

Em 22 de abril mandato terá o exame do PMDB

A Comissão Executiva Nacional do PMDB vai examinar, na reunião do próximo dia 22, proposta do ministro Dante de Oliveira, da Reforma Agrária, de uma consulta entre todos os filiados do partido para saber qual a opinião dos peemedebistas



Por sua vez, o senador José Fogaça advertiu que a Comissão Executiva poderá ser atropelada pela velocidade dos fatos se continuar protelando tomar uma decisão de como será aferida a posição do partido em relação ao mandato de Sarney.

sobre a duração do mandato do presidente Sarney. A informação foi prestada ontem pelo senador Affonso Camargo (PR), terceiro vice-presidente da Executiva e defensor de um mandato de quatro anos para o Presidente.

Já o senador José Fogaça (PMDB-RS), relator da Subcomissão do Poder Executivo, que vai lançar o embrião do mandato de Sarney na Assembléia Constituinte, previu ontem que o PMDB do Rio Grande do Sul deverá ser a próxima seção do partido a manifestar-se sobre a duração do atual Governo como acaba de ocorrer no Paraná, onde os peemedebistas decidiram, majoritariamente, defender um mandato de quatro anos para Sarney.

Legitimidade

Ao prestar a informação, Affonso Camargo assinalou que prefere que a questão do tempo de governo do Presidente seja definida através de uma consulta dentro do partido como quer Dante de Oliveira, ao invés de ser decidida pela Convenção Nacional do PMDB, como defende José Fogaça. Para Camargo, consulta interna teria maior legitimidade por representar o pensamento das bases partidárias.

Comissão decide até 10 de maio

O sistema de governo e a duração do mandato presidencial — do atual e dos sucessores — deverão ser definidos até o dia 10 de maio pela Subcomissão do Poder Executivo, da Comissão de Sistema de Governo da Assembléia Constituinte. Foi o que asseguraram ontem o presidente da Subcomissão, Albérico Filho (PMDB-BA), e Jutahy Júnior (PMDB-BA), um de seus membros.

O representante da Bahia confirmou que sábado, à noite, na residência oficial do presidente da Câmara, os dois assuntos foram muito debatidos, mas sem qualquer conclusão. Ele notou a tendência de o PMDB se posicionar pelo mandato de quatro anos de Sarney, "podendo chegar aos cinco anos".

Quanto ao sistema de governo, Jutahy Júnior não confirma a tendência da maioria da Constituinte pelo

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, não demonstrou, ontem, muito interesse pelo assunto. Ao ser indagado se a Executiva vai examinar a proposta de Dante de Oliveira na próxima reunião ordinária, Ulysses respondeu apenas que a sugestão do ministro será encaminhada a um relator com assento na Comissão para somente depois ser discutida pelos demais membros.

A proposta do ministro Dante de Oliveira foi apresentada na última reunião da Executiva, dia 27 de março, quando ele chegou a dizer que um mandato de seis anos para Sarney representava um golpe, uma vez que o "Compromisso com a Nação" firmado pelo ex-presidente Tancredo Neves previa que o atual governo tivesse a duração de quatro anos. Dentro do PMDB, a expectativa é a de que movimentos como o do Paraná sejam copiados por outras seções do partido, mas desde logo já se sabe que contarão com a oposição do senador José Richa (PR) e do governador paulista Orestes Quércia, entre outros, que defende seis anos para Sarney para que ele próprio possa deixar o governo estadual e candidatar-se à presidência da República.

parlamentarismo. "Tenho notado que no PMDB há muitos companheiros a favor de um presidencialismo menos absoluto, com maior poder de fiscalização de Poder Legislativo" — disse ele.

Albérico Filho informou que a sua subcomissão ainda não recebeu a proposta do deputado Cesar Cals Neto (PDS-CE), de prioridade à definição do sistema de governo para exame do órgão — parlamentarismo ou presidencialismo.

No PMDB há um movimento para pressionar o presidente Ulysses Guimarães a reunir o partido — ou as bancadas na Constituinte — a fim de tomar posição diante do sistema de governo. Na opinião de muitos, dependendo do partido, haveria melhores condições para definir o mandato presidencial.

Santana quer saber o que seu partido pensa

O líder do governo na Câmara, Carlos Santana, anunciou ontem que vai intensificar, a partir de terça-feira, os contatos com constituintes do PMDB, para recolher a média do pensamento deles sobre questões consideradas mais importantes, como o sistema de governo, a duração do mandato presidencial, o papel das Forças Armadas e temas da ordem econômica.

Santana manifestou-se favorável à definição imediata em torno do mandato do presidente Sarney e do sistema de governo, questões que ele considera "estritamente vinculadas". Ao contrário do líder governista, o líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique, não demonstrou nenhum interesse especial pela definição daquelas questões, salientando que isso ocorrerá naturalmente dentro dos prazos atribuídos pelo regimento da Constituinte (dentro de 30 dias, nas subcomissões e 45 dias, na Comissão relativa ao sistema de governo e à Organização dos Poderes).

Parlamentarismo

Em relação ao sistema de governo, o que Santana pretende avaliar com maior precisão é a extensão da idéia parlamentarista entre os Constituintes. Ele reconhece a existência de uma forte inclinação por esse sistema, mas quer distinguir quem o defende apenas doutrinariamente e quem pretende que o parlamentarismo seja realmente implantado no País, a curto prazo.

Pessoalmente, Santana acha que o parlamentarismo, se adotado, deve levar em conta algumas características "brasileiríssimas" como a fragilidade do sistema partidário e a tradição da eleição presidencial direta (interrompida pelos governos militares).

ANC 88
Pasta 08 a 15
Abril/87
098

Negros fazem lobby por direitos iguais

Os negros querem garantir os seus direitos na futura Constituição. Por isso, militantes do Movimento Negro Nacional encaminharam ontem à presidência da Comissão da Ordem Social um documento com propostas a nova Carta que vão desde a igualdade de direitos e garantias de educação, saúde e trabalho até o rompimento de relações diplomáticas e econômicas do Brasil com países que tenham institucionalizada qualquer discriminação entre sua população.

Parlamentares de diversos partidos levaram o seu apoio às reivindicações apresentadas pela deputada Benedita da Silva (PT-RJ) e mais de 50 representantes de entidades negras de todo o país.

O secretário de Cultura de Salvador, Gilberto Gil, também participou do encontro. Ele afirmou em seu discurso que a importância do

documento estava no fato das reivindicações serem amplas. "Não adianta pedirmos igualdade de direitos se não ficarem garantidos os acessos à educação e saúde", comentou.

A deputada Benedita da Silva disse que o documento será encaminhado a todas as comissões da Constituinte e esclareceu que o problema das minorias está diretamente ligado a todos os assuntos.

Benedita salientou, no entanto, que haverá grandes dificuldades para a comunidade negra e indígena, "as minorias massacradas", alcançarem suas reivindicações na Constituinte.

A deputada aponta como principal obstáculo a Comissão de Sistematização, que pode vetar e arquivar qualquer artigo aprovado nas comissões e subcomissões.

Josemar Gonçalves



Gil afirmou que o negro deve ter acesso à saúde e à educação

Gil prefere disputar prefeitura

"Governador da Bahia eu nunca cogitei. Prefeito de Salvador eu aceito disputar". A declaração é do cidadão Gilberto Passos Gil Moreira, o Gilberto Gil, cantor e compositor, que faz sua primeira incursão pela política como secretário da Cultura da Prefeitura de Salvador. Gil esteve com o presidente José Sarney na tarde de ontem, quando apresentou ao presidente o plano de recuperação do Centro Histórico da Capital baiana, de autoria da arquiteta Lina Bardi.

Quebrando o protocolo, já que falou em pé com o presidente (deixando Sarney notadamente contrariado), Gilberto Gil pouco parecia com o tropicalista cantor de sucessos e modismos. Fazendo a alegria de funcionários e até mesmo de jornalistas presentes ao Planalto, Gil chegou com roupas sóbrias e elegantes. Usava um conjunto de paletó de linho cinza e calça azul do mesmo tecido e impecáveis mocassins pretos — a única

alteração era a falta da gravata, substituída por camisa de gola chinesa. No mais, bem comportado, falando uma linguagem sem gírias e demonstrando bom conhecimento de economia e política.

Gil defendeu um mandato presidencial de cinco anos, não apenas para Sarney, mas para todos os próximos presidentes. A sustentação estava ligada à história e à sua juventude: "Lembro os planos de Juscelino, falando em 50 anos em cinco. Aquilo marcou. Por isso defendo cinco anos é um tempo ideal, que dá para trabalhar."

Quanto à política econômica, Gil disse que a crise não pode ser entendida como apenas do Brasil, mas de caráter internacional e que todos, têm de buscar uma saída. Criticou os partidos políticos brasileiros, que precisam ser mais filosóficos e menos fisiológicos e disse nunca ter sido convidado a filiar-se no PMDB.

S
R
E
R
1

2